



Psicologia & Sociedade

ISSN: 0102-7182

revistapsisoc@gmail.com

Associação Brasileira de Psicologia Social
Brasil

Souza, Sandra; de Oliveira Borges, Livia

A PROFISSÃO DE MÚSICO CONFORME APRESENTADA EM JORNAIS PARAIBANOS

Psicologia & Sociedade, vol. 22, núm. 1, enero-abril, 2010, pp. 157-168

Associação Brasileira de Psicologia Social

Minas Gerais, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326443019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

A PROFISSÃO DE MÚSICO CONFORME APRESENTADA EM JORNAIS PARAIBANOS*

*THE PROFESSION OF MUSICIAN
IN THE PARAÍBA STATE NEWSPAPERS*

Sandra Souza

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil

Livia de Oliveira Borges

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

RESUMO

O artigo relata estudo sobre a profissão dos músicos na Paraíba, realizado por meio da aplicação da análise de conteúdo de dois jornais diários do Estado. A referida análise foi desenvolvida com uma amostra de números referentes aos anos de 2001 e 2003. Identificaram-se quatro categorias (papel social da música; incentivo à música; profissão e organização político-associativas). Tal estudo empírico resultou na identificação de aspectos centrais e importantes na construção da identidade profissional, como: o profissionalismo versus amadorismo; o mito da fama versus o anonimato; desvalorização da chamada prata da casa versus valorização do estrangeiro, etc. Embora não esgotem o tema, situam o lugar que a profissão ocupa na sociedade e pode se constituir em fonte para a elaboração de novas questões e hipóteses para os pesquisadores que se interessarem pela temática.

Palavras-chave: músico; análise de conteúdo; profissão.

ABSTRACT

The article reports study on the profession of musicians in the State of Paraíba, conducted by applying the analysis of contents of two daily newspapers of the State. The analysis itself was developed with a sample of issues of the years 2001 and 2003. Four categories were identified (social role of the music; encouraging the music; profession and associative political organization). Such empirical study resulted in the identification of key and important aspects, in the construction of a professional identity, as, professionalism versus amateurism; the myth of fame versus the anonymity; the depreciation of the so-called home talent versus the value of the foreign ones, and so on. Even though this type of media does not exhaust the subject, it establishes the position that the profession occupies in the society and may constitute itself a source for the development of new questions and hypotheses for the researchers interested in the topic.

Keywords: musician; content analysis; profession.

No campo de estudos da Psicologia, especialmente na área do Trabalho e das Organizações, que focaliza a relação do ser humano com o seu trabalho, predominam pesquisas em setores econômicos, nos quais a influência do modelo taylorista-fordista foi forte. Tais setores geralmente coincidem com aqueles tidos como os principais geradores de riquezas, segundo a racionalidade socioeconómica do período em que a sociedade de bem-estar era a referência. Tal fato implica a tendência em generalizar a organização do trabalho taylorista-fordista, tomando-a como única durante aquele período, enquanto que outras formas de organização do trabalho coexistiam (Boyer & Freyssenet, 2001; Marglin, 1980). Será que

os dilemas vivenciados pelas pessoas em setores que não incorporaram tal modelo são os mesmos daqueles que incorporaram? Indagações como essa incentivaram pesquisar-se sobre ocupações como a de músicos. Outro incentivo é observar que o senso comum indica a convivência do músico com a dualidade entre uma atividade de lazer e profissional, implicando de um lado tarefas criativas e lúdicas e, de outro, exigências que aliem o caráter profissional, a rotina de trabalho e a responsabilidade com o público ao fenômeno da fama.

Embora exista uma diversidade de estudos interdisciplinares (Ikeda, 2001; Maheirie, 2002; Segnini, 2008; Zanella et al., 2005) a respeito do fazer musi-

cal, na Psicologia numa abordagem sócio-histórica e cultural, observa-se uma carência de bibliografias que focalizem o contexto paraibano. Planejou-se, então, a pesquisa, cujo objetivo foi identificar qual a imagem que os meios de comunicação divulgam acerca da profissão de músico na Paraíba. A intenção é colaborar na construção de uma aproximação sobre o contexto sócio-ocupacional da profissão na Paraíba.

A música como profissão

Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), disponível no endereço virtual do Ministério do Trabalho e do Emprego (<http://www.mtecb.org.br/>), os compositores, os músicos e os cantores estão catalogados como um grupo ocupacional de base. Os músicos estão definidos como as pessoas que tocam um ou vários instrumentos musicais, sejam eles de sopro, cordas ou percussão, imprimindo uma interpretação pessoal à obra ou de acordo com as instruções de um regente. Poderá ser ainda solista, acompanhante ou componente de grupos. Consideram-se cantores os indivíduos que cantam em público, apresentando-se individualmente ou em grupo, para divertir os espectadores e incentivar o desenvolvimento da cultura musical.

A instituição que regula o exercício da profissão, a defesa da classe e a fiscalização de seu exercício é a Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), criada por meio da Lei n. 3.857 de 22 de dezembro de 1960. A OMB exige registro do profissional, que, por sua vez, requer ao profissional submeter-se ao exame específico. A OMB, com forma federativa, é constituída do Conselho Federal dos Músicos e de Conselhos Regionais, dotados de personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa e patrimonial.

De acordo com a Lei Nº 3.857, no seu Capítulo II, denominado Das condições para o exercício profissional, está livre o exercício da profissão para os músicos que cumpram os seguintes requisitos: aos diplomados pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil ou por estabelecimentos equiparados ou reconhecidos; aos diplomados pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico; aos diplomados por conservatórios, escolas ou institutos estrangeiros de ensino superior de música, cujos diplomas são reconhecidos no país na forma da lei; aos professores catedráticos e aos maestros de renome internacional que dirijam ou tenham dirigido orquestras ou coros oficiais; aos alunos dos dois últimos anos dos cursos de composição, regência ou de qualquer instrumento da Escola Nacional de Música ou estabelecimentos equiparados ou reconhecidos; aos músicos de qualquer gênero ou especialidade que estejam em atividade profissional devidamente comprovada; aos músicos que forem aprovados em exame prestado perante banca

examinadora, constituída de três especialistas, no mínimo, indicados pela Ordem e pelos sindicatos de músicos do local e nomeados pela autoridade competente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Classificam-se, nesse mesmo capítulo, no Art. 29, os músicos profissionais, como os compositores de música erudita ou popular; os regentes de orquestras sinfônicas, óperas, bailados, operetas, orquestras mistas, de salão, ciganas, jazz, jazz-sinfônico, conjuntos corais e bandas de música; os diretores de orquestras ou conjuntos populares; instrumentais de todos os gêneros e especialidades; os professores de todos os gêneros e especialidades; os professores particulares de música; os diretores de cena lírica; os arranjadores e orquestradores e, por fim, os copistas de música.

A Psicologia Social e/ou a Psicologia do Trabalho e das Organizações destina rara atenção ao estudo dessa ocupação, mas o fato de estar inclusa na CBO e de ser regulamentada é um indicador favorável da importância dessa profissão em nossa sociedade. Além de essa ocupação povoar o imaginário do brasileiro, habitando sonhos e fantasias que se associam à popularidade, exercício da criatividade e espontaneidade. Considera-se, ainda, que a produção diversificada da música popular brasileira seja um dos atrativos turísticos do país. No senso comum, provavelmente, os estilos musicais associam-se à imagem do brasileiro como um povo alegre e festivo. Além desses aspectos que põem em foco a profissão de músico, entende-se que há uma ideia comum segundo a qual, no estado da Paraíba, crescer como músico e/ou cantor significa necessariamente sair dos limites do estado e perder paulatinamente sua identidade paraibana. Ser um músico e/ou um cantor de sucesso implica necessariamente ter oportunidade de gravar e fazer circular a produção por empresas do eixo Rio-São Paulo.

Observa-se, na Paraíba e em outros estados nortistas, que o crescimento do setor de turismo e de setores de serviços a ele associados tem aberto novos espaços de atuação profissional para o músico e o cantor entre outros artistas. No caso específico da Paraíba, ressalta-se que os investimentos no setor turístico são provavelmente menores do que em outros estados circunvizinhos. Todavia, tais investimentos têm potencializado a vocação dos paraibanos em fazer das festas juninas uma forte expressão cultural e folclórica, a ponto de transformar o forró em um gênero popular em todo o país.

Estratégias metodológicas da pesquisa

A Seleção do Material

A investigação se realizou centrando-se no jornal diário de maior circulação na Paraíba: o Correio da Paraíba, contando com o acervo histórico da Fundação

Espaço Cultural. Para estabelecer a seleção do material a ser analisado, sortearam-se oito números por mês. Assim, obteve-se um conjunto de 96 jornais do ano de 2001. Adicionaram-se oito jornais de junho de 2003. Esse mês foi escolhido intencionalmente: ele abriga os tradicionais festejos juninos.

A Leitura Flutuante e a Pré-Categorização

Segundo Bardin (1977/1995), ao primeiro contato com o material de análise, faz-se necessária a realização de uma leitura flutuante, a qual possibilita estabelecer contato com os documentos, quando o pesquisador se deixa invadir por impressões e orientações. Na presente pesquisa, a leitura flutuante permitiu selecionar preliminarmente as categorias presentes nos periódicos, proporcionando a elaboração de um roteiro das categorias e um formulário de registros das categorias encontradas. O roteiro consistia em uma lista em que se numeravam, se nomeavam e se definiam as categorias. Tal roteiro e formulário se constituíram em instrumentos da etapa subsequente. Essa fase também permitiu concluir a seleção do material ou construção do corpus de análise (Bauer & Aarts, 2002), identificando, naqueles 96 jornais, 1.377 reportagens que, de alguma maneira, se referiam à música e/ou aos músicos.

A Categorização, seu Registro e Análise dos Dados

A análise de conteúdo consistiu em atividade de categorização (Bardin, 1977/1995), tendo como referência o que se levantou nos documentos pela leitura flutuante. Participaram oito juízes (incluindo as autoras do presente artigo), com quem foram distribuídos aleatoriamente os números já selecionados do jornal objeto

da análise. A primeira autora, entretanto, analisou todos os números. Cada juiz, separadamente, categorizou os conteúdos dos documentos, havendo duas reuniões prévias, coordenadas pela primeira autora, para a explcação do procedimento de análise. Tal categorização era registrada no formulário elaborado na fase anterior, e os juízes utilizavam o roteiro de forma flexível, permitindo surgir outras categorias não previstas inicialmente. Em seguida, os juízes compararam as classificações. As divergências encontradas foram trabalhadas por meio de discussão/diálogo, construindo o consenso. Com os resultados dessa etapa, criou-se um banco de dados, utilizando o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows, em que se efetuaram análises estatísticas descritivas. Tal processo de análise levou à identificação de 40 categorias, em um total de 2.963 ocorrências. O processo de discussão levou a uma fase de enxugamento (Minayo, 2000; Turato, 2003) e a tomarem-se tais categorias como subcategorias, organizadas em quatro categorias mais amplas. Tal organização exigiu complementar o banco de dados do SPSS, criando variáveis correspondentes às quatro categorias amplas.

Resultados e discussão

Em ordem decrescente, por frequência de observação, as categorias são: papel social da música; incentivo à música; profissão e, por fim, organização político-associativa. A Tabela 1 também descreve o que está sendo compreendido por tais categorias. Comentarse-á, então, sobre cada uma delas segundo suas subcategorias mais frequentes, para relatar como tais categorias foram apreendidas nas reportagens analisadas.

Tabela 1
Frequências de Ocorrências das Quatro Categorias (N = 2.963)

<i>Categorias</i>	<i>Definição</i>	<i>F</i>
Papel social da música	Música enquanto atendendo as necessidades da população, de lazer e entretenimento, assim como resgate da tradição musical	1765
Incentivo à música	Leis, projetos, eventos, etc. do governo, iniciativa privada e/ou setores não-governamentais que incentivem a música	616
Profissão	Diz respeito ao contexto de trabalho dos profissionais da música	539
Organização político-associativa	Diz respeito às associações e as formas de organização política dos profissionais	43
<i>Total</i>		<i>2.963</i>

Papel Social da Música

Observou-se que o jornal designa um espaço considerável à divulgação de eventos culturais (mu-

sicais), posto que a subcategoria programação cultural seja a mais frequente.

Tabela 2
Frequências de Ocorrências das Subcategorias do Papel Social da Música (N = 1.765)

Subcategorias	Definição	F	%
Programação cultural	Eventos musicais organizados na PB para artistas da terra ou de outras regiões ou países.	894	64,9
Festas comemorativas	Organização de festas comemorativas, como o carnaval, festas religiosas etc., contando claramente com a participação dos músicos.	427	31,0
Ritmos paraibanos	Ritmos musicais característicos da PB, como, forró, xaxado, baião, etc., resgatando a cultura paraibana	206	15,0
Meios de comunicação	Rádio ou qualquer outro meio de divulgação que busca incentivar a música, os músicos ou quaisquer outros eventos musicais na PB etc.	94	6,8
Apresentação em eventos	Quaisquer apresentações de músicos da terra em eventos sociais e/ou solenidades no Estado ou em outras regiões, como, missa, posse, atos políticos etc.	92	6,7
Espaço para apresentações	Construções, reformas, restaurações de prédios e/ou novos espaços destinados a eventos musicais na PB, como, museus, restaurantes, etc.	32	2,3
Ações comunitárias	Músicos da terra que fazem ações em favor da comunidade, ex.: doações, shows benéficos etc.	20	1,5
<i>Total</i>		<i>1765</i>	<i>128,2</i>

A segunda subcategoria mais identificada foi festas comemorativas (31,0%), que diz respeito aos dois principais eventos do ano, tipicamente regionais: o carnaval fora de época – a micaraoa (João Pessoa), a micarande (Campina Grande), patosfest (Patos), etc. – e a festa junina denominada de O maior São João do mundo, que acontece anualmente em Campina Grande em junho com eminente resgate da cultura local. Por se tratar de um grande evento, incluindo a divulgação do setor de turismo do Estado, o convite ao público expressa-se de forma mais sedutora, evidenciando o reconhecimento dos festejos para a Paraíba.

Ao comentar a idéia do Prefeito de Caruaru, T. G., que quer a integração entre as festas juninas da sua cidade com Campina Grande a partir de 2004, a prefeita C. B. considerou a idéia excelente e garantiu que isto vai acontecer a partir do próximo ano. Pela proposta do prefeito pernambucano, o São João de Campina Grande terá um dia especial em Caruaru. Já os campinenses também deverão receber o São João daquela cidade durante um dia, numa demonstração de intercâmbio cultural e turístico entre os dois maiores pólos dos festejos juninos do nordeste (Equipe Sucursal de Campina Grande, 2003, p. B-3).

Ao se aplicar o teste qui-quadrado com as três subcategorias mais frequentes (ver Tabela 2) para verificar a relação entre elas, observou-se que o teste não rejeitou a independência para programação cultural e ritmos paraibanos, mas o rejeitou para festas comemorativas e ritmos paraibanos ($\chi^2 = 5,70$; $gl = 1$; $p \leq 0,01$). Esse resultado reflete que pensar e divulgar festas comemorativas e resgatar os ritmos musicais são noções que caminham juntas. Em outras palavras, as festas comemorativas são oportunidades de expressão

dos ritmos musicais, e esses colorem ou caracterizam tais festas. Essa associação não se aplica apenas aos festejos juninos, como se vê no seguinte exemplo: "Nesta quarta-feira, no Mr. Caipira, a partir das 20h30 será exibido o jogo Brasil X Argentina no Telão. Em seguida, show com trio Cheiro de Nordeste (forró)" (Guimarães, 2001, 05 de setembro, p. C-4).

Pode-se ir mais além dessa visão a respeito das festas comemorativas e ritmos musicais quando se pensa no caráter polissêmico da música. Segundo Ikeda (2001), ao servir para a produção de sentidos simbólicos, a música se instala em momentos importantes em cada contexto e época, seja nos rituais religiosos, nas festividades, nos momentos revolucionários, etc. Partilhando da mesma ideia, Maheirie (2003) afirma que o processo de criação musical deve ser compreendido sempre como um produto histórico-social, vinculado ao contexto no qual se dá, possibilitando aos sujeitos a construção de múltiplos sentidos singulares e coletivos. Sendo assim, a música se propõe ao estabelecimento de significados agregados na construção da história de cada coletividade (Ikeda, 2001), o que parece estar sendo evidenciado na subcategoria ora analisada.

A subcategoria meios de comunicação (6,8%), embora sem uma frequência elevada, esteve presente nas análises. Partindo da definição – rádio, sites ou qualquer outro meio de divulgação que busca incentivar a música, os músicos ou quaisquer outros eventos musicais na PB etc. –, a divulgação promove o engrandecimento do movimento musical no estado.

A revista Philipéia, editada por Augusto Magalhães, ganhou mais uma leitora: Elba Ramalho. A cantora ficou pra lá de satisfeita com a revista, pois, além da matéria com ela, o número atual tem capa com um de

seus maiores ídolos, Jackson do Pandeiro. A próxima edição de Philipéia, de número 9, será lançada em 11 de novembro, com shows na Fortaleza de Santa Catarina (Aranha, 2001, p. C-2).

Embora tenha sido raro, foi possível registrar reportagens contendo informações sobre o trabalho de um músico. Esse tipo de reportagem adquire, portanto, um caráter mais individualizado, ficando por conta do próprio artista a divulgação de seu trabalho, refletindo sobremaneira um trabalho solitário. Segundo Segnini (2008), os músicos procuram o trabalho individualmente, tendo, na maioria das vezes, um emprego permanente vinculado a orquestras.

Para quem gosta do trabalho da compositora paraibana Cátia de França, vale à pena conferir um site que tem um título muito sugestivo: 20 palavras girando ao redor de Cátia de França. Há muitas informações sobre seu trabalho, links e dados interessantes. Em: www.geocites.com/broadway/8669/ (Moura, 2001, p. F-4).

Entende-se que todas as subcategorias aqui agrupadas são expressões da importância atribuída à música no seu papel social de prover lazer e o entretenimento da população.

Incentivo à Música

Foram duas subcategorias mais representativas desse bloco – incentivo do governo local e projetos – com frequências respectivamente de 11,2% e de 9,2% (Tabela 3). Segnini (2008) considera que, no campo dos espetáculos ao vivo, o aumento de projetos, além de incentivar o crescimento dos artistas, pode ser fator que contribui para a insegurança desses profissionais no mercado de trabalho em função da competitividade. Aplicando o qui-quadrado, esse rejeitou a independência entre as duas subcategorias ($\chi^2 = 23,67$; $gl = 1$; $p \leq 0,001$), significando que o incentivo governamental frequentemente se concretiza através de projetos, e esses expressam o primeiro. Considerando a importância dos demais segmentos econômicos no apoio aos projetos, aplicou-se o qui-quadrado. O teste rejeitou a independência para as seguintes subcategorias: apoio de setores não-governamentais ($\chi^2 = 6,61$; $gl = 1$; $p \leq 0,01$), apoio do governo federal ($\chi^2 = 15,57$; $gl = 1$; $p \leq 0,001$). Esses resultados sugerem que os projetos musicais têm a participação do governo local e federal e de setores não-governamentais, sendo que o jornal, em foco, noticia mais (11,2%) os incentivos do governo local.

Tabela 3
Frequências de Ocorrências das Subcategorias de Incentivo à Música (N = 616)

<i>Subcategorias</i>	<i>Definição</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Incentivo do governo local	Políticas municipais e/ou estaduais de incentivo ao movimento musical.	154	11,2
Projetos	Projetos, festivais, eventos de origem pública ou privada para o incentivo da música e dos músicos na PB, seja para artistas locais ou não.	126	9,2
Comentários sobre apresentações	Reportagens que façam referências a apresentações que tenham ocorrido na PB.	81	5,9
Turismo cultural	Investimentos de políticas para o crescimento do turismo paraibano, através da música.	79	5,7
Apoio de setores não-governamentais	Investimento ou incentivo seja da iniciativa privada, de fundações e/ou de entidades filantrópicas etc. contribuindo com os músicos ou com o movimento musical na PB. Vale ressaltar aqui que não se trata apenas de órgãos não-governamentais, tais como fundações, mas de toda e qualquer entidade que não esteja ligada ao estado.	78	5,7
Ausência de incentivo do governo local	Resoluções ou não financiamento que desfavorecem os músicos ou eventos musicais na PB.	27	2,0
Leis	Leis municipais, estaduais e/ou federais de incentivo à música (cultura). Identificar datas de criação ou temáticas sobre tais leis.	26	1,9
Homenagens aos expoentes da música	Homenagens aos expoentes da música realizadas na PB, seja para artistas locais ou não.	15	1,1
Críticas ao movimento musical	Comentários contra o movimento musical no que diz respeito à qualidade da música paraibana e/ou shows	10	0,7
Apoio federal	Políticas ou incentivo para a música na PB.	10	0,7
Ausência da iniciativa privada	Carência de recursos financeiros e/ou de apoio por parte da iniciativa privada para apresentações, patrocínios, etc.	7	0,5
Ausência da iniciativa federal	Resoluções que desfavorecem os eventos musicais na PB.	3	0,2
<i>Total</i>		<i>616</i>	<i>44,8</i>

Turismo cultural foi uma subcategoria identificada com uma frequência inferior a 10%. Provavelmente, há subaproveitamento desses eventos como uma oportunidade de investir mais no turismo da região, evidencian- do assim uma característica do estado que investe menos que outros estados do nordeste. Entretanto, os grandes e tradicionais eventos, como o maior São João do Mundo, em Campina Grande, fomentam o turismo.

Corroborando tal hipótese, observaram-se, entre as reportagens analisadas, queixas sobre a falta de incentivo institucional à música, embora com baixa frequência. Tais queixas se expressam nas seguintes subcategorias: ausência de incentivo do governo local (2,0%), ausência da iniciativa privada (0,5%), ausência de incentivo do governo federal (0,2%). O trecho da reportagem abaixo ilustra a observação:

Agentes culturais buscam verbas junto ao governo federal para resgatar evento. Por falta de recursos, o apoio financeiro dos setores oficiais ligados a Cultura, o tradicional Festival de Arte de Areia, mais uma vez, não vai acontecer este ano. Segundo o secretário de Turismo, J. T. S., o evento, que se realizava no primeiro semestre do ano, está orçado em cerca de R\$ 180.00,00. "A prefei-

tura não tem recursos financeiros para bancar o evento", lamenta. Ele adianta que a subsecretaria de Cultura do Estado, C. L., disse que o governo não tem verba para investir no festival. (Vicente Filho, 2003, p. C-1)

Ampliando para o contexto brasileiro, Segnini (2008) assinala que o Estado representa a principal instituição de apoio financeiro na realização das atividades artísticas, todavia, pontua também que nos últimos vinte anos tem crescido a presença de corporações de capital estatal ou privado para o financiamento do trabalho artístico.

Questiona-se se as baixas frequências nessas subcategorias não estariam vinculadas ao pouco incentivo percebido no setor de turismo cultural no Estado da Paraíba. Que política de turismo o governo local apresenta? A Paraíba é carente de atenção dos investimentos do governo federal, refletindo um aspecto de ordem política anterior?

Profissão

A subcategoria músicos da terra (17,6%) é representativa desse bloco. A segunda subcategoria em destaque é divulgação dos músicos da terra (7,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Frequências de Ocorrências das Subcategorias de Profissão (N = 539)

Subcategorias	Definição	F	%
Músicos da terra	Elencar os músicos e/ou grupos de artistas da terra de qualquer tipo de música: erudita, instrumental etc., podendo ser compositor, cantor, instrumentista, repertista... observando a menção ao fato do grupo ou do músico ser da terra.	243	17,6
Divulgação	Eventos destinados a promover a divulgação dos artistas da terra, assim como comentários a favor da qualidade da música e/ou músicos.	99	7,2
Profissionalismo	Investimento dos artistas ou dos órgãos públicos ou privados na profissionalização dos músicos, através do incentivo no ensino básico ou superior, especializações, cursos etc.	38	2,8
Repercussão nacional e/ou internacional	Músicos paraibanos que conseguiram projeção nacional/internacional, estejam eles residindo no Estado ou fora dele, desde que seja mencionado na reportagem.	32	2,3
Comercialização	Comércio de CD, vinil, fita K7, DVD, abadás etc.	32	2,3
Intercâmbio outros estados/ exterior	Apresentação dos músicos da terra em outros estados e/ou intercâmbio de artistas de outros estados e/ou exterior, através de apresentações, eventos e concursos.	27	2,0
Homenagens aos músicos paraibanos	Homenagens prestadas a músicos paraibanos, através de eventos e/ou divulgação em meios de comunicação, referindo ao fato do músico ser da terra.	16	1,2
Crise cultural	Relacionada com ausência de política de desenvolvimento para o meio artístico, especialmente para a música no Estado.	12	0,9
Desvalorização	Falta de valorização dos artistas da terra, sejam eles famosos ou não, iniciantes ou veteranos.	10	0,7
Dificuldade financeira	Dificuldade de divulgação da música ou de sobrevivência no mercado de trabalho devido aos baixos salários pagos aos músicos de qualquer especificidade musical: erudita, popular, instrumental etc.	10	0,7

Gravação PB/dificuldade	Produção musical na região, seja de músicos locais ou não. Sejam elas referentes a tecnologia ou falta de apoio do governo ou da iniciativa privada para a gravação no Estado.	7	0,5
Mercado de trabalho	Oportunidade ou falta de empregos na área musical. Por exemplo, concursos públicos, oferta de órgãos privados etc.	5	0,4
Produção com recursos próprios	Músicos ou conjuntos musicais da terra que estejam investindo com recursos próprios em shows, gravação de CD's etc. na sua divulgação.	4	0,3
Ausência de divulgação	Falta de incentivo aos músicos iniciantes ou profissionais da PB.	3	0,2
Agressão contra músicos	Atos de agressão e/ou violência praticado contra os músicos	1	0,1
<i>Total</i>		539	39,2

Observam-se também notícias que chamam a atenção para o esquecimento dos músicos pelo público. A notícia a seguir demonstra um tom crítico em relação ao fato de ninguém ainda ter escrito nada a respeito do artista.

O mundo cultural brasileiro aguarda com ansiedade a biografia de Jackson do Pandeiro, trabalho de fôlego da lavra dos jornalistas Antônio Vicente (Correio da Paraíba) e Fernando Moura (Textoarte). A propósito: é curioso que quase nada tenha sido lançado, até agora, sobre o sambista Jackson – de quem todo bom compositor brasileiro quer ser cria –, apesar da sua importância cultural. Jackson é paraibano de Alagoa Grande (Farias, 2001, p. A-6).

A subcategoria divulgação dos músicos da terra teve uma boa frequência, e a sua contrapartida, ausência de divulgação (0,2%), apareceu muito pouco no jornal, evidenciando as duas faces de uma mesma moeda.

A banda Matando a Pau, de João Pessoa, está atravessando um momento de intercâmbio em todo nordeste e dia 10 de novembro irá tocar num festival em Fortaleza. Como a banda não conta com apoio financeiro de nenhuma empresa ou órgão, os próprios integrantes estão tentando através da venda independente arrecadar dinheiro para os gastos com a viagem, portanto, além de estar comprando produtos de uma banda paraibana arretada você estará ajudando a mesma nessa divulgação underground (Rocha, 2001, p. C-5).

Assinala-se nessa notícia o lembrete de que a banda não tem apoio algum para a sua gravação. A mensagem transmitida expressa a dificuldade de se fazer música no estado, de conseguir patrocínio e apoio para esse tipo de investimento. Ao mesmo tempo, é bastante comum o teor de linguagem persuasiva, buscando seduzir o público, especialmente na divulgação de algum evento. O fato de esse tipo de linguagem ter aparecido com certa frequência justifica-se pela própria natureza do trabalho do profissional da música e da arte em geral. O artista precisa seduzir o público para obter o seu reconhecimento. Segue outro exemplo da dificuldade de se fazer música na região:

Após três meses no Rio de Janeiro, mantendo contatos com gravadoras e divulgando o produto muriçocas do Miramar, está de volta a João Pessoa o compositor Flávio Eduardo, o Mestre Fúba. Fica por aqui até o carnaval, mas está disposto a, em seguida, fixar residência no Rio “onde tenho mais campo para desenvolver o meu trabalho”. (Jurema, 2001, 10 de outubro, p. C-6).

Mais uma vez, esse exemplo explicita a noção de que a cidade e o governo não favorecem o crescimento do trabalho do músico. Tudo isso reflete um sentimento de tristeza que parece fazer parte do conteúdo latente dessas mensagens. O eixo Rio-São Paulo continua sendo o sonho e o desejo para se conseguir projeção na carreira.

A começar pelo título da reportagem – músicos humilhados –, a desvalorização do profissional imperiosamente manifesta-se, permeada do sentimento de revolta:

É grande a revolta de músicos e cantores locais, a chamada prata da casa, com a falta de pagamento dos seus contratos juninos. A romaria na porta da Secretaria das Finanças é imensa, mas ainda assim não conseguiu despertar a sensibilidade do Poder Público inadimplente. Enquanto isso, a prata de fora curte os mares de Ondina e Maria Farinha (Marinho, 2001, p. B-10).

Nas reportagens, foi possível observar também outro exemplo que reflete o esquecimento dos artistas pratas da casa, quiçá o esquecimento de seu valor em épocas pretéritas.

“Parei de trabalhar, não viajo mais e a coisa está preta”. O desabafo é do instrumentista e compositor Canhoto da Paraíba, um exímio violonista que aprendeu o manejo das cordas com agilidade e competência usando a mão esquerda com o violão que ganhou do pai. ... lamentou, reclamando do AVC que deixou seu braço esquerdo paralisado. “Tô com a parte esquerda inútil, era justamente com a mão esquerda que puxava as cordas”. ... Canhoto da Paraíba vem sofrendo da doença desde 1999, e o que recebe da aposentadoria é um minguado salário de R\$ 560,00. Com as despesas dos remédios, foi obrigado a vender o carro... para bancar as despesas (Vicente Filho, 2001, 02 de setembro, p. C-3).

Observou-se a desvalorização dos músicos da terra, e sua contrapartida – valorização dos artistas de fora – aparece em forma de denúncia em algumas reportagens. A próxima notícia apresenta um conteúdo bastante revelador:

Governo não tem dinheiro para apoiar o Festival de Artes de Areia. E por falta de grana, o Fenart em João Pessoa, foi adiado para novembro. Agora, para trazer um bailarino da Suíça não falta dinheiro e ainda por cima, ele viria pra ensinar a gente a dançar forró (Bandeira, 2003, p. C-3).

O sentido irônico do final da reportagem denota a evidente desvalorização da chamada prata da casa. Tal desvalorização remete-se a certa tradição à valorização do estrangeiro, aspecto herdado desde o período colonial, podendo ser caracterizado como um traço fortemente arraigado na cultura brasileira (Caldas, 2006).

Embora tradicionalmente a Paraíba seja percebida pelos artistas e pela sociedade como um berço de talentos que brilharam no cenário nacional, os artigos pouco evidenciaram os artistas da terra que têm ou tiveram repercussão nacional e/ou internacional (2,5%) ou mesmo um incentivo ao intercâmbio com outros estados e/ou exterior (ver definição na Tabela 4). Questiona-se se, ao sair do estado, o artista da terra perde seu prestígio diante da sociedade local, tornando-se esquecido do público. Ou a perspectiva de fazer sucesso fora do estado é tão escassa que o prestígio passa a ser de âmbito nacional, e não igualmente paraibano?

A categoria profissionalismo (2,8%) apareceu com uma frequência baixa, talvez refletindo uma tendência informal ou amadora de exercer essa profissão, pois, no senso comum, propaga-se a ideia de que basta tocar qualquer coisa para ser considerado um músico.

A subcategoria dificuldade financeira mostrou-se presente, embora com uma frequência baixa (0,7%), assim como o mercado de trabalho (0,4%) e a crise cultural (0,9%). Todas elas dizem respeito às dificuldades peculiares à atuação dos profissionais da música, porém a desarticulação dos profissionais pode indicar o favorecimento do não-aparecimento desse fato na mídia ou reforçar a ideia já pleiteada de que à mídia interessa apenas o lado social da música, de promotor de lazer e entretenimento, e não o músico.

Mais de uma dezena de músicos pernambucanos se reúnem hoje, no Teatro do Parque em Recife, às 20h00, para homenagear o violonista Francisco Soares de Araújo, o Canhoto da Paraíba. Reconhecido como um dos principais compositores e intérpretes do violão, ele sofreu uma isquemia cerebral há 3 anos, que o impossibilitou de tocar. A renda será revertida para a continuidade de seu tratamento (Jurema, 2001, 11 de agosto, p. C-8).

Cerca de quatro meses depois, o apelo para dar assistência ao instrumentista Canhoto da Paraíba reaparece, dessa vez com pedido de ajuda da população.

Canhoto da Paraíba, exímio violonista, está muito doente em Recife e sem dinheiro para manter-se dignamente. Quem puder e quiser ajudar este grande nome de nossa cultura é só depositar na conta ... em nome de Eunice Gadelha de Araújo, sua esposa (Bandeira, 2001, p. C-3).

As notícias evidenciam o fato de o artista ser da terra, mas, na verdade, no primeiro exemplo, os pernambucanos é quem estão ajudando ao paraibano. O conteúdo faz referência a ser um grande músico, mas deixa explícita a necessidade de manter-se dignamente, deixando em evidência uma ambiguidade nessa relação. A mensagem transmitida ao público é que o artista parece conviver dialeticamente com o sucesso em um lugar do passado e, posteriormente, com o esquecimento no presente. Essa ideia é sabiamente refletida no mito da fama, designada como companheira constante da obscuridade. Inevitavelmente, a fama carrega consigo um lado obscuro – o anonimato –, tirando o lugar singular do artista (Coelho, 1999).

Ainda sob esse aspecto, Maheirie realça, a partir de Frith (1987, citado por Maheirie 2002), que uma das funções da música é a administração entre o público e o privado. Significa isso que a música tem a capacidade de traduzir as emoções dos indivíduos, quando muitas vezes esses não conseguem expressá-las. Como consequência, tem-se o fenômeno da idolatria que os fãs têm por alguns cantores, já que esses conseguem dizer exatamente o que elas sentem em âmbito privado.

Entretanto, a literatura aponta outros elementos avaliativos importantes na configuração dessa realidade do mercado do trabalho do músico, o que parece refletir também no contexto paraibano. Segnini (2008), ao fazer um levantamento estatístico na sociedade brasileira, observou que, para o trabalho sem vínculo empregatício, há um predomínio considerável do trabalho do grupo dos Espetáculos e das Artes, totalizando 84,8%, restando para outras atividades ocupacionais apenas 40% dos trabalhadores. A mesma autora, após pesquisar a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS - no período entre 2002 e 2004, observou que na música foi registrada a supressão de 2.089 postos de trabalho, refletindo nesse dado o encerramento de orquestras, tendo como pano de fundo razões políticas e econômicas, como foi o caso da orquestra da Rádio e Televisão Cultura do Estado de São Paulo.

Em síntese, a presente categoria abarcou algumas das principais contradições existentes na dinâmica do profissional da música: a busca pela fama versus a crise cultural; o fenômeno do estrangeirismo versus a evidente potencialidade dos músicos da região; a reivindicação da

valorização dos profissionais versus o sucesso fora do estado; sucesso no passado versus anonimato no presente; o profissionalismo como aspecto positivo versus o amadorismo com suas nuances negativas e, finalmente, a dedicação exclusiva à profissão versus a dificuldade financeira.

Organização Político-Associativa

Essa categoria reuniu notícias que diziam respeito às associações e às formas de organização política do

grupo profissional. Expressa que os músicos no Estado da Paraíba encontram-se pouco organizados enquanto profissionais. Indicadores do fato são as baixas frequências nas subcategorias referentes à OMB-PB (1,4%), às Associações de músicos (0,9%), às Reivindicações (0,4%), aos Sindicatos (0,1%) e até mesmo aos Conflitos existentes entre os profissionais (0,1%), configurando, por fim, como uma categoria pouco representativa da amostra total dos números do jornal (Tabela 5).

Tabela 5

Frequências de Ocorrências das Subcategorias da Organização Político-Associativa (N = 43)

Subcategorias	Definição	F	%
OMB-PB	Atuação; críticas; dificuldades; regulamentos; em defesa da classe; quaisquer intercorrências em torno da Ordem etc.	19	1,4
Associações	Criação e/ou necessidade de fundar uma associação dos músicos da PB.	12	0,9
Reivindicações	Movimento dos músicos em busca de melhoria da classe.	5	0,4
Músicos na política	Músicos que estejam investindo em sua própria candidatura a cargos políticos.	3	0,2
Sindicato	Atuação desse sindicato a favor da classe. Relatar dificuldades e/ou conquistas.	2	0,1
Conflitos entre profissionais	Discussões, desentendimentos entre os profissionais da área tendo como alvo os elementos relacionados à profissão.	2	0,1
<i>Subtotal</i>		<i>43</i>	<i>3,1</i>

Registra-se que, na subcategoria OMB-PB, agruparam-se reportagens que se referiam a essa instituição, predominantemente como divulgação de algum evento, e não de aspectos relacionadas à organização dos músicos, enquanto grupo profissional: “MPB Quartas – Hoje, às 19h30, na Ordem dos Músicos, Rua 13 de Maio, centro, com um repertório de músicas de serestas e românticas” (Guimarães, 2001, 25 de julho, p. C-4).

Encontrou-se reportagem de teor reivindicatório, permeado de sentimento de desvalorização, como pode ser visto a seguir:

Para o presidente da Ordem dos Músicos, secção Paraíba, compositor Benedito Honório, o músico tem pouca coisa a comemorar nessa passagem de sua data. “Apesar de ser a profissão mais bonita do planeta, o músico não tem o reconhecimento que merece”. ... “Eles colocam artistas diante das câmeras de televisão fazendo mímica, sem citar os nomes dos autores e dos músicos que estão sendo tocados, isso é um total desrespeito que vamos procurar combater”, protesta (Vicente Filho, 2001, 22 de novembro, p. C-1).

Em associações, as reportagens catalogadas, pelo seu número, refletem que suas associações e sindicato obtêm reduzido espaço no jornal analisado, o que pode ser indicador de fragilidade, mas seu conteúdo reflete a desmobilização enquanto grupo, indicando a sua fragmentação à proporção que existem iniciativas para a formação de associações em direção a determinados

segmentos musicais. Fragilidade e fragmentação certamente são faces de um mesmo fenômeno.

Hoje tem reunião das bandas de pagode da grande João Pessoa, marcada para as 15h00 no Genoma Cursos, localizado no final da av. Epitácio Pessoa. Os assuntos discutidos na pauta deste encontro são referentes à atual situação na qual se encontra o movimento do pagode em João Pessoa e a criação de uma associação/sindicato que defende os interesses das bandas de pagode (Maia, 2001, p. C-2).

Essa fragmentação favorece a difícil concentração dos profissionais em um ponto central de discussão a respeito das reivindicações grupais, elementos esses mais amplos, que não se restringem a determinando segmento do movimento, mas aos músicos em geral. Para ilustrar a categoria reivindicações, destaca-se o seguinte recorte:

A classe artística da cidade de Patos realizou, na quinta-feira, em frente ao prédio da Prefeitura municipal, um enterro simbólico da cultura patoense em protesto contra a demora no repasse dos bônus pelo poder público municipal para os projetos encaminhados pela Lei de Incentivo à Cultura Municipal. Com faixas, cartazes, velas e um caixão, a categoria improvisou um cenário fúnebre em plena via pública e reuniu alguns cantores de música popular para chamar a atenção das pessoas (Dantas, 2001, p. C-3).

Nesse exemplo, o grupo de artistas mostrou-se unido em função de um sentimento de revolta diante das

dificuldades de se fazer cultura, tendo o governo como interlocutor desse processo. Portanto, vê-se que, mesmo com a fragmentação de sua organização político-associativa, emergem momentos de unidade. Com o grupo reunido, o impacto social parece ser mais significativo.

Em frequência bastante pequena, encontram-se a subcategoria conflitos entre profissionais e músicos na política, reforçando a pouca participação dos músicos na inserção nos setores governamentais. Questiona-se, portanto, se tal omissão não estaria dificultando a articulação política desses profissionais diante das aspirações do grupo no investimento do setor da arte (música) no estado. A esse respeito, a pouca representatividade dessa subcategoria nos jornais contrasta com a análise de autores (Ikeda, 2001; Maheirie, 2002; Segnini, 2008), segundo os quais uma das características do fazer musical é seu papel político-ideológico, contrapondo-se à costumeira visão da música apenas como arte e entretenimento. Nos contextos sociais hierarquizados, a música serve a dois lados: ou busca servir aos processos de dominação ideológica, quando participante de uma identidade classista, ou como contestação frente à dominação, seja numa política de transformação, de identidade ou resistência (Ikeda, 2001). Como exemplo desse poder no fazer musical, destacam-se as décadas de 1960 a 1980, em que a música esteve presente nos movimentos sociais, portando-se como mediadora das transformações sociais, econômicas e políticas (Maheirie, 2002). Nesse período, o foco girava em torno do desejo de mudança, de transformação da História. Buscava-se uma arte comprometida com a desalienação das consciências (Ridenti, 2000).

Por fim, a categoria organização político-associativa evidenciou um grupo de profissionais carente de organização política. Algumas indagações se fazem presentes: não estaria esse fato contribuindo para as poucas conquistas do setor em âmbito estadual? O que de fato estaria dificultando a organização político-associativa desses profissionais? Eles se constituem uma classe social? O fato de buscarem o espaço no mercado de trabalho de forma solitária (ver subcategoria meios de comunicação) não estaria contribuindo para essa desarticulação entre os profissionais? Há interesses realmente partilhados? A fama de alguns e o sonho da fama pode estar dificultando a construção da identidade profissional coletiva? Esses são questionamentos pertinentes para se refletir em torno do processo de organização político-associativa dos músicos.

Conclusões

O estudo empírico sobre a profissão dos músicos no Estado da Paraíba, na atualidade, resultou na identificação de aspectos centrais que foram se manifestando

no processo da pesquisa. De forma sintética, cabe agora retomar os tópicos principais.

Um dos elementos da análise do conjunto de artigo do jornal diz respeito ao fato de que se vive uma tendência informal de exercer essa profissão. O profissional da arte não pode ter como parâmetro o mesmo critério de profissionalismo e amadorismo das outras profissões. De um lado, o artista lida constantemente com a sensibilidade, a espontaneidade e a habilidade de criar, que, em certo sentido, independem da técnica; de outro, são múltiplas as dimensões que estão presentes quando se analisa o trabalho do artista, uma vez que conjuga em um mesmo contexto expressão artística, trabalho e exercício de uma profissão, como assinala Segnini (2007). Para outras profissões, como é o caso dos advogados, médicos etc., embora exijam habilidades específicas e também criatividade, o treinamento passa invariavelmente pela técnica e expertise no processo de formação da identidade profissional.

A individualidade parece ser um valor inerente à profissão dos músicos. Aparecem nos artigos do jornal iniciativas privadas para dar conta do trabalho do músico: divulgação de show, sites, gravações de CDs etc. Essa estrutura mostra que há um predomínio da autonomia da ação individual em lugar da ação coletiva; da primazia do pensar político do indivíduo ao invés do grupo no processo da construção ou reforço da identidade profissional, como que privatizando os problemas que dizem respeito a um grupo de trabalhadores.

São divulgados consideráveis números de eventos musicais, mas, ao mesmo tempo, foram encontradas reportagens sobre a desvalorização do músico da terra. O mito da valorização parece caminhar lado a lado com a desvalorização. Desse modo, o músico lida constantemente com a dificuldade de ser reconhecido no próprio local de origem, tendo que conviver com o binômio da valorização do estrangeiro versus o mito da fama, elementos esses contraditórios em sua essência. Ao mesmo tempo em que é difícil ser valorizado como prata-da-casa, o sucesso e a fama são fortemente perseguidos. Esses elementos são primordiais na configuração da identidade dos músicos. O público tem uma grande participação nesses elementos, pois é na relação entre o músico e o público que floresce a mitificação do artista e o desejo de sucesso. O mito da fama revela todo o tempo o receio à obscuridade e ao anonimato, representando, portanto, um fenômeno dialético. Esses elementos caminham paralelamente com as dificuldades do mercado de trabalho na região. Ainda que o eixo Rio-São Paulo pareça ser o oásis do sucesso, a Paraíba tem se mostrado na presente pesquisa, como um celeiro de grandes artistas no cenário nacional.

Lembra-se que a análise do mercado de trabalho não pode ocorrer independentemente de suas bases

sociais. Os interesses políticos estão vinculados diretamente ao desenvolvimento do setor artístico, especificamente da música. Conquanto a pesquisa não tenha abordado em profundidade esses aspectos, não é difícil perceber, por meio das reivindicações catalogadas, o quanto o governo influencia no campo das artes.

Observou-se que a função ideológico-política da música, como apontada por alguns autores (Ikeda, 2001; Segnini, 2007; Zanella et al., 2005), não teve destaque significativo nessas análises. Maheirie (2002), ao estudar a construção do sujeito inserido em dado contexto social, considerando a música popular como elemento de significados singulares e coletivos, realça a linguagem política do fazer musical. Esse modo de fazer música possui uma função simbólica, visto que revela uma época, uma situação, cujo processo se apresenta sempre como um produto histórico-social (Maheirie & Hinkel, 2007; Schoeffel et al., 2007; Walswick, Camargo, & Maheirie, 2007). Desse modo, as produções musicais podem trazer novas leituras para a reflexão sobre os valores sociais, mesmo se estiverem apenas mostrando a realidade de então. Alerta-se que este estudo focalizou apenas um jornal da cidade, cujo viés ideológico certamente influenciou as categorias identificadas, bem como suas frequências.

Para finalizar, estas considerações trouxeram à tona aspectos que indicam o lugar que a profissão ocupa na sociedade paraibana e pode se constituir em fonte para a elaboração de novas questões e hipóteses para os pesquisadores que se interessarem pelo tema.

Nota

* O presente estudo comprehende parte da Tese de Doutorado da primeira autora, sob orientação da segunda e conta com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As autoras aproveitam para agradecer a essa instituição. As autoras também agradecem à Profª Drª María Ros (in memorian), da Universidade Complutense de Madri, por suas valiosas contribuições a este trabalho.

Referências

- Aranha, C. (2001, 24 de outubro). Elba & "PHILIPÉIA" [seção Cultura]. *Jornal Correio da Paraíba*, (081), p. C-2.
- Bandeira, N. (2001, 16 de dezembro). Roberto, Lula, Canhoto... [seção Cultura]. *Jornal Correio da Paraíba*, (133), p. C-3.
- Bandeira, N. (2003, 08 de junho). Não dá pra entender [seção Cultura]. *Jornal Correio da Paraíba*, (299), p. C-3.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (Texto original publicado em 1977)
- Bauer, M. W. & Aarts, B. (2002). Construindo um corpus de pesquisa. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático* (P. A. Guareschi, trad., pp. 39-63). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Boyer, R. & Freyssenet M. (2001). El mundo que cambió la máquina. *Sociología del trabajo*, 41, 3-46.
- Caldas, M. P. (2006). Santo de casa não faz milagre: condicionantes nacionais e implicações organizacionais da fixação brasileira pela figura do estrangeiro. In F. C. P. Motta & M. P. Caldas (Orgs.), *Cultura organizacional e cultura brasileira* (pp. 73-93). São Paulo: Atlas.
- Coelho, M. C. (1999). *A experiência da fama*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Dantas, R. (2001, 04 de novembro). Em Patos: Artistas protestam contra a falta de incentivo à cultura [seção Cultura]. *Jornal Correio da Paraíba*, (091), p. C-3.
- Equipe Sucursal de Campina Grande. (2003, 24 de junho). Informe Campina: São João [seção Cidades]. *Jornal Correio da Paraíba*, (315), p. B-3.
- Farias, W. (2001, 13 de setembro). Informe: Jackson [seção Opinião]. *Jornal Correio da Paraíba*, (040), p. A-6.
- Guimarães, L. (2001, 25 de julho). Agenda: Música [seção Cultura]. *Jornal Correio da Paraíba*, (348), p. C-4.
- Guimarães, L. (2001, 05 de setembro). Agenda: Música [seção Cultura]. *Jornal Correio da Paraíba*, (032), p. C-4.
- Ikeda, A. T. (2001, janeiro). *Música, política e ideologia: algumas considerações*. Comunicação apresentada no V Simpósio Latino-American de Musicologia, Curitiba, Paraná.
- Jurema, A. (2001, 11 de agosto). Lance Livre: Canhoto da Paraíba [seção Sociedade]. *Jornal Correio da Paraíba*, (007), p. C-8.
- Jurema, A. (2001, 10 de outubro). De volta [seção Sociedade]. *Jornal Correio da Paraíba*, (067), p. C-6.
- Maia, A. (2001, 15 de agosto). Moçada que agita: Reunião [seção Sociedade]. *Jornal Correio da Paraíba*, (011), p. C-2.
- Marglin, S. A. (1980). Origens e funções do parcelamento das tarefas. In A. Gorz (Org.), *Critica da divisão do trabalho* (pp. 38- 80). São Paulo: Martins Fontes.
- Marinho, M. (2001, 07 de outubro). Músicos humilhados [seção Cidade]. *Jornal Correio da Paraíba*, (064), p. B-10.
- Maheirie, K. (2002). Música popular, estilo estético e identidade coletiva. *Revista Psicologia Política*, 2(3), 39-54.
- Maheirie, K. (2003). Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 147-153.
- Maheirie, K. & Hinkel, J. (2007). RAP - Rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica. *Psicologia e Sociedade*, 19(n. spe. 2), 90-99.
- Minayo, M. C. S. (2000). Fase de análise ou tratamento do material. In M. C. S. Minayo (Org.), *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde* (pp. 197-248). São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrapso.
- Moura, H. (2001, 25 de novembro). Plug-se: Cátia de França [seção Milenium]. *Jornal Correio da Paraíba*, (112), p. F-4.
- Ridenti, M. (2000). *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da tv*. Rio de Janeiro: Editora Record.
- Rocha, C. (2001, 24 de outubro). Etcétera: Fortaleza [seção Sociedade/Campina]. *Jornal Correio da Paraíba*, (081), p. C-5.
- Schoeffel, S. A., Maheirie, K., Strappazzon, A., Barreto, F., Rodrigues, P. F. U., Lazarotto, G., Zonta, G. A., & Soares, L. S. (2007, 31 de outubro e 03 de novembro). *Produção de um espetáculo musical e os processos psicológicos envolvidos em sua criação*. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Acesso em 28 de abril, 2010, em http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/html/sessoes/1827_sessoes_resumo.htm.

- Segnini, L. R. P. (2007, junho). Criação rima com precarização: análise do mercado de trabalho artístico. In *Anais XIII Congresso Brasileiro de Sociologia* (pp. 1-38). Recife: Pernambuco.
- Segnini, L. R. P. (2008). Arte, políticas públicas e mercado de trabalho. In *Anales XI Simposio Internacional Proceso Civilizador* (pp. 545-557). Buenos Aires: Universidade de Buenos Aires - Fac. Filosofia y Letras.
- Turato, E. R. (2003). O tratamento e a apresentação dos dados obtidos na pesquisa clínico-qualitativa. In *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas* (pp. 437-451). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vicente Filho, A. (2001, 02 de setembro). Canhoto da Paraíba lamenta AVC que deixou mudo o seu violão: Instrumentista está morando em Recife e enfrenta problemas financeiros [seção Cultura]. *Jornal Correio da Paraíba*, (029), p. C-3.
- Vicente Filho, A. (2001, 22 de novembro). Dia do músico: Profissionais lutam pelo reconhecimento [seção Caderno 2]. *Jornal Correio da Paraíba*, (109), p. C-1.
- Vicente Filho, A. (2003, 04 de junho). Falta de recurso tira de cena Festival de Areia: Agentes culturais buscam verbas junto ao governo federal para resgatar evento [seção Caderno 2]. *Jornal Correio da Paraíba*, (295), p. C-1.
- Waslawick, P., Camargo, D., & Maheirie, K. (2007). Significados e sentidos da música: uma composição junto à Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia em Estudo*, 12, 105-113.
- Zanella, A. V., Reis, A. C., Camargo, D., Maheirie, K., França, K. B., & Da Ros, S. Z. (2005). Movimento de objetivação e subjetivação mediado pela criação artística. *Psico-USF*, 10(2), 191-199.

Recebido em: 27/10/2008

Revisão em: 13/03/2009

Aceite em: 23/11/2009

Sandra Souza é Doutora em Psicologia pela UFRN (Programa Integrado de Pós-Graduação em Psicologia Social - UFRN/UFPB). Estágio de Doutorando na Universidade Complutense de Madri. Endereço: Av. Juarez Távora, 1750, ap. 304 A. B. Torre. CEP 58040-021. João Pessoa/PB. E-mail: sandra.souza_psi@yahoo.com.br

Livia de Oliveira Borges é Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Pós-doutorado na Universidade Complutense de Madri. Bolsista de produtividade do CNPq. Email: liviadeoliveira@gmail.com

Como citar:

Souza, S. & Borges, L. O. (2010). A profissão de músico conforme apresentada em jornais paraibanos. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 157-168.